

BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA: APONTAMENTOS SOBRE ESCOPO DE ATUAÇÃO

Mariana Giubertti Guedes Greenhalgh

Mestre em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília, Brasil. Gerente de Gestão da Informação da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal, Brasil.

marigiubertti@gmail.com

<http://orcid.org/0000-0003-2715-0554>

Raphael Diego Greenhalgh

Doutor em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília, Brasil. Bibliotecário/Documentalista da Universidade de Brasília, Brasil.

raphaelrdg@gmail.com

<http://orcid.org/0000-0002-9625-5854>

Elisa Raquel Sousa Oliveira

Especialização em Letramento Informacional pela Universidade Federal de Goiás, Brasil. Bibliotecária da Secretaria de Cultura do Distrito Federal, Brasil.

elisa.oliveira@cultura.df.gov.br

<https://orcid.org/0000-0002-1509-106X>

RESUMO

Este artigo apresenta a história da Biblioteca Nacional de Brasília (BNB), trazendo o processo de planejamento para uma biblioteca nacional depositária bem como seu efetivo funcionamento ao longo de 11 anos de existência. O trabalho teve como objetivo mostrar o processo de mudança da BNB quanto ao seu perfil, além de entender sua identidade a partir de sua função, atuando tanto como biblioteca híbrida quanto biblioteca pública. Para isso, foi realizado um levantamento documental e bibliográfico, com publicações da área, relatórios internos e documentos oficiais. A partir dos dados apresentados nos relatórios, foi possível analisar o uso do espaço, serviços e produtos da biblioteca, entendendo o seu público real. Chegou-se à conclusão de que a BNB não atua como uma biblioteca nacional, e sim como uma biblioteca pública, atendendo a todas as suas funções: educativa, informativa, recreativa e cultural.

Palavras-chave: Biblioteca Nacional de Brasília. Biblioteca Híbrida. Biblioteca Pública.

BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA: NOTES ON SCOPE OF ACTION

ABSTRACT

This article presents the history of the Biblioteca Nacional de Brasília (BNB), It exhibits the planning process to a national depository library and its effective functioning throughout 11 years of existence. This study aims to show the BNB changing process in terms of its profile, in addition to understanding its identity from its function, acting as both a hybrid library and a public library. The data to demonstrate the article's proposition was assembled from documents and bibliographic information including publications in the area, internal reports and official documents. From the data presented in the reports, it was possible to analyze the use of the library's space, services and products, understanding its real audience. It was concluded that BNB does not act as a national library, but as a public library, serving all its functions: educational, informative, recreational and cultural.

Keywords: Biblioteca Nacional de Brasília. Hybrid Library. Public Library.

Recebido em: 15/09/2020

Aceito em: 03/02/2021

Publicado em: 12/07/2021

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Biblioteca Nacional teve sua origem na Real Biblioteca portuguesa, que chegou ao país em 1810, dois anos depois da vinda da família real portuguesa. O acervo inicial contava com 60 mil peças, entre livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas

e medalhas. “Após a Independência, mudou o nome para Biblioteca Imperial e Pública, e, em 1825, foi formalizada a aquisição dos volumes trazidos pela coroa portuguesa”. A instituição se torna oficialmente a Biblioteca Nacional, em 1876, e, hoje, chega a ser a maior biblioteca do país. “Pelo estatuto aprovado pelo decreto nº5.038, de 7/4/2004, ela é o órgão responsável pela execução da política governamental de recolhimento, guarda e preservação da produção intelectual do país” (CUNHA; CAVALVANTI, 2008, p.52).

A Biblioteca Nacional, localizada no Rio de Janeiro, não foi a única no país denominada como tal. Com a mudança da capital do país, na década de 1960, para Brasília, surge a ideia de uma biblioteca nacional no planalto central.

Uma Biblioteca Nacional, conforme literatura da área, tem o papel de preservar a produção nacional, a partir do depósito legal, que é “remessa a bibliotecas ou arquivos públicos de um ou mais exemplares de cada obra impressa, a que se obrigam por lei os editores ou distribuidores de um país” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.118)”. Com esse recurso, as bibliotecas nacionais buscam fazer controle bibliográfico nacional.

Apesar de, em muitos países, as bibliotecas que acumulam essa função de reunião da produção bibliográfica nacional serem nominadas como “biblioteca nacional”, como acontece, por exemplo, em Portugal, França, Argentina, entre outros, também se vê bibliotecas que não trazem expresso essa característica em seu nome, como nos casos da *Library of Congress*, nos Estados Unidos, e *British Library*, na Inglaterra. Nesse sentido, com a Biblioteca Nacional de Brasília (BNB), verifica-se que o contrário também pode ocorrer. Pois, apesar de ter nascido com um intuito de uma biblioteca nacional, sua atuação fez outro trajeto, mantendo o nome originário.

Nesse contexto, o presente artigo traz a história da Biblioteca Nacional de Brasília desde sua idealização, como biblioteca nacional, até sua mudança efetiva para uma biblioteca pública, que, em Brasília, apoia toda a rede de bibliotecas do Distrito Federal. Para fundamentação, realizou-se um levantamento bibliográfico e documental, em publicações da área, relatórios internos e documentos oficiais que trazem informações relacionadas às mudanças apontadas.

2 BIBLIOTECA NACIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA

As tipologias de bibliotecas são variadas: nacional, pública, especializada, comunitária, escolar, infantil, especial e universitária. Para que uma biblioteca

se enquadre em uma dessas categorias, é necessário entender sua missão, seu público, a que instituição está vinculada e também os serviços que oferece. Por isso, cada biblioteca é diferente no que apresenta como produtos e serviços e em como se organiza, independente do nome que carrega.

A Biblioteca Nacional tem um grande papel na salvaguarda da produção bibliográfica, intelectual e cultural de um país. O depósito legal é o que regulamenta o recebimento de publicações. Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p.52), a Biblioteca Nacional é “responsável pela aquisição e conservação de exemplares dos documentos publicados no país. A lei do depósito legal é, em vários países, um dos fatores de enriquecimento dos acervos desse tipo de biblioteca.” Dentre as funções que uma biblioteca nacional desempenha, os autores também pontuam: “a) compilar e publicar a bibliografia nacional corrente e bibliografias retrospectivas; b) manter coleções de documentos sobre o país; c) atuar como centro nacional de informação bibliográfica; d) organizar e manter os catálogos coletivos nacionais.”

Já a Biblioteca Pública, segundo a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), “é uma instituição criada, mantida e financiada pela comunidade, seja por meio do governo local, regional ou nacional, seja por meio de outra forma de organização da comunidade.” É uma biblioteca que além de proporcionar a informação, numa variedade de recursos e serviços, também dá acesso ao conhecimento, à educação permanente e às “obras da imaginação”. (INTERNATIONAL..., 2012, p.1)

As bibliotecas públicas, além de serem subvencionadas pelo poder público (federal, estadual, municipal), caracterizam-se por não ter nenhuma restrição quanto ao seu público, aceitando toda a coletividade. “Se coloca à disposição, independentemente de raça, nacionalidade, idade, gênero, religião, língua, dificuldade física, condição econômica e social e nível de escolaridade.” (INTERNATIONAL..., 2012, p.1). Dessa forma, geralmente, possui um acervo mais variado, com todo tipo de temas e materiais na busca de atender às variadas demandas.

Andrade e Magalhães (1979) se preocuparam em analisar os objetivos e as funções da biblioteca pública. O primeiro problema encontrado por eles foi o estabelecimento dos objetivos desse tipo de biblioteca, visto que é necessário definir prioridades e as possibilidades de atuação são muito variadas. O segundo problema dá-se pela perspectiva tecnicista da profissão que, muitas vezes, é uma barreira para maiores reflexões acerca da biblioteca, principalmente considerando as reais necessidades da sociedade brasileira.

Já Silveira e Reis (2011, p.39) buscaram demonstrar que “as funções sociais das bibliotecas públicas se tornam mais evidentes quando relacionadas à questão da memória, da cultura, da educação e da leitura.” Para os autores, é função de toda biblioteca pública colaborar na divulgação das manifestações culturais, bem como na sua visibilidade, “propiciando a qualquer usuário amplo acesso aos vários signos preservados em seus acervos, tendo-se em vista contribuir para a consolidação e disseminação do conhecimento.”

Com relação às funções, Andrade e Magalhães (1979, p.52) apontam que tradicionalmente as bibliotecas públicas possuem quatro funções: educativa, informativa, cultural e recreativa. Para as autoras, essa categorização é “apenas para efeito didático, uma vez que essas funções não são mutuamente exclusivas e nem é possível desvincular uma das demais”.

Vários serviços podem ser ofertados pela biblioteca pública trazendo a função educativa. Por exemplo, para o público infantil, podem ser ofertadas atividades que trabalham com o hábito de leitura, de modo a auxiliar o processo de aprendizagem da leitura das crianças da comunidade. Para jovens e adultos, uma possibilidade é abrir espaços para todo o tipo de aprendizado, disponibilizando lugar adequado, com estrutura física e tecnológica, com a oferta de cursos complementares para a educação permanente, por exemplo.

Dessa forma, a biblioteca pública pode ter um papel relevante na assistência à educação de seus usuários, que necessitarão adquirir novas habilidades nas diferentes etapas de suas vidas. Inclusive, “em alguns países, a necessidade de promover o avanço da educação é vista como sendo da máxima importância e, por isso, a função principal da biblioteca pública está no apoio à educação formal.” (INTERNATIONAL..., 2012, p.3)

Segundo Almeida Júnior (2003), as funções cultural e recreativa surgiram no início do século XX se juntando à função educativa. O autor entende que as duas foram ligadas pelo material em maior abundância nas bibliotecas públicas: os livros. A primeira função se deu pelo entendimento de cultura como sinônimo de erudição; a segunda, pelo fomento à leitura.

Considerando a cultura popular, a biblioteca pública pode atuar como um centro de informação, integrando melhor a comunidade à biblioteca, a partir da salvaguarda da documentação representativa dos valores culturais que expressam as raízes

dessa comunidade. Assim como também, a partir da disseminação dessa documentação, preservando e reforçando a identidade de diferentes povos. Nesse sentido, a biblioteca deve ser uma instituição indispensável para a comunidade local, “ao proporcionar um ponto central para o desenvolvimento cultural e artístico da comunidade, bem como ajudar a formar e manter sua identidade cultural”. (INTERNATIONAL..., 2012, p.10)

A função recreativa, por sua vez, é aquela que oferece ao usuário o entretenimento por meio da leitura e de outras atividades. Para Andrade e Magalhães (1979), é uma função que está perdendo espaço por conta dos meios de comunicação como a televisão, e também da percepção de alguns, para quem a biblioteca deve oferecer mais informação do que lazer.

Nesse sentido, Andrade e Magalhães (1979, p.56) pontua que, “mesmo considerando que o livro é uma das formas de lazer menos utilizadas, é preciso lembrar que, em algumas circunstâncias, o oferecimento da leitura recreativa atende a uma importante necessidade social”. Por isso, o profissional que trabalha em biblioteca pública deve atentar para uma atuação em duas frentes: na seleção dos livros e no atendimento ao usuário; pois mediar a leitura como entretenimento é um trabalho gradual em que sempre deve ser considerado o perfil do usuário.

A atuação do bibliotecário também pode ser mais pontual na curadoria de informações, pois a biblioteca pública tem a responsabilidade de selecionar e disponibilizar rapidamente informações da localidade e comunidade onde atua. Esse tipo de biblioteca também pode funcionar como ponto de memória, “ao reunir, conservar e dar acesso a materiais relativos à história da comunidade e de seus membros.” Uma função muito comum nas bibliotecas públicas é proporcionar acesso à literatura criada pela própria comunidade.

Por fim, para seu usuário, que tem característica abrangente e diversificada, a biblioteca pública se torna um espaço democrático também para socialização e “deve proporcionar igualdade de acesso a uma variedade de recursos que correspondam às necessidades dos clientes e que sirvam para a educação, informação, lazer e desenvolvimento pessoal.” (INTERNATIONAL..., 2012, p.77)

3 CAMINHOS DA BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA

A BNB é uma biblioteca recente, com 11 anos de existência, mas que já passou por grandes transformações. Na sua idealização, a biblioteca teve uma função antes mesmo de entender como isso seria possível. Já na sua atuação, a BNB teve dois perfis: o primeiro como uma biblioteca especializada, com o desejo de atender a pesquisadores interessados na temática brasileira; o segundo como uma biblioteca pública.

3.1 Nasce uma ideia¹

No projeto da nova capital do país, muitas instituições foram pensadas para atuar na cidade, inclusive as culturais. No eixo monumental de Brasília, pensaram-se quatro edifícios que constituiriam um centro cultural, sendo estes, a Secretaria de Cultura, o Arquivo Nacional, a Biblioteca e o Museu. No projeto, a ideia desse centro cultural de expressão nacional foi pensada para a área entre o Teatro Nacional e os Ministérios. Pensando na unidade arquitetônica da cidade e estando previstos no plano original de Brasília, o Conjunto Cultural teve projeto encomendado ao arquiteto Oscar Niemeyer. (NIEMEYER, 1986)

Alinhado a esse planejamento do Conjunto Cultural, Tancredo Neves criou o Decreto do Conselho de Ministros nº927-A, de 27 de abril de 1962, que constituiu comissão para estudar medidas necessárias à criação, organização e instalação da Biblioteca Nacional de Brasília. Nesse decreto, determinava o envio de duplicatas da Fundação Biblioteca Nacional para a Biblioteca Nacional de Brasília, para ser o acervo inicial da nova biblioteca. Com o golpe militar, em 1964, o decreto se apresenta de forma isolada e não teve maiores encaminhamentos.

Movimentações para a finalização do conjunto cultural só aconteceriam com a volta do governo civil. No dia 10 de fevereiro de 1988, o presidente da República, José Sarney, publica o Decreto Presidencial nº95.713, instituindo a comissão do conjunto federal da Capital da República junto à Chefia do Gabinete Civil. Ela foi instituída com a finalidade de “promover estudos e propor ao Presidente da República as medidas necessárias à implantação e ao funcionamento do conjunto cultural federal da Capital da República”.

¹ Em levantamento realizado na biblioteca, foram registrados histórico de legislações e publicações oficiais referentes à BNB, publicadas tanto no Diário Oficial da União, quanto no Diário Oficial do Distrito Federal. Essa cronologia aponta muito sobre a história e a estruturação da biblioteca e foi a base da pesquisa histórica.

A comissão também devia coordenar e executar medidas aprovadas, “a fim de viabilizar a conclusão da estrutura básica da cidade, a construção de seu setor cultural e a instalação nele das principais instituições culturais e científicas de nível federal.” (BIBLIOTECA..., 2020a, p.[8-9])

Sendo uma demanda latente há anos no âmbito do Governo do Distrito Federal (GDF), em 1997, foi pensada pelo governo local a criação de uma biblioteca pública central que, na época, denominaram como Biblioteca das Nações, que iria integrar a rede de bibliotecas públicas do Distrito Federal. A Lei Distrital nº1.587, de 25 de julho de 1997, autorizou o Poder Executivo a criar a Biblioteca das Nações, no Distrito Federal, mas essa iniciativa não foi levada adiante. Contudo, aqui é possível encontrar uma iniciativa embrionária que, posteriormente, refletiria na própria Biblioteca Nacional de Brasília, visto que a construção do complexo cultural atual, do qual a biblioteca faz parte, foi uma iniciativa do GDF.

Em 1999, o Governo do Distrito Federal chamou novamente o arquiteto Oscar Niemeyer para dar andamento à criação de um complexo cultural na Esplanada dos Ministérios. O arquiteto optou por desenhar um novo projeto, agora sendo conduzido na esfera distrital. Contudo, o projeto só seria executado a partir de 2004, ano em que Brasília foi considerada Patrimônio Cultural da Humanidade.

A Lei nº3.699, de 10 de novembro de 2005, sancionada pelo governador Joaquim Roriz, denomina, então, o novo centro cultural como “Complexo Cultural da República João Herculino”. A Biblioteca foi denominada como “Leonel de Moura Brizola” e o museu como “Honestino Guimarães”. No entanto, nenhum desses nomes se popularizou.

Por fim, o Conjunto Cultural da República foi inaugurado em dezembro de 2006, composto pela biblioteca e pelo museu e, no mesmo ano, definiu-se a Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal² como responsável pela sua administração. Apesar dessa responsabilidade do GDF, em 2007, o Governo Federal buscou trabalhar em conjunto com o governo local na realização de atividades para o complexo cultural. Para isso, foi criado o Decreto Nº27.796, de 20 de março de 2007, a Comissão Intergovernamental do Conjunto Cultural da República, que ficou responsável por discutir e apresentar propostas em relação à programação de uso público dos equipamentos culturais, incluindo a BNB. (BIBLIOTECA..., 2020a)

² Desde 2019, denominada Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa.

3.2 Biblioteca híbrida

O edifício da Biblioteca foi entregue em 2006, mas faltava sua estruturação quanto a serviços e produtos. Além dessas pendências, foi necessário também adequar os ambientes para sua efetiva utilização e abertura ao público. Pensando nesse planejamento, criou-se também uma comissão para elaborar e propor a estrutura organizacional da BNB, com servidores e representantes da Secretaria de Estado de Gestão Administrativa do Distrito Federal, da Fundação Biblioteca Nacional, do Conselho Federal de Biblioteconomia, Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª Região e da Fundação Universidade de Brasília (BIBLIOTECA..., 2020a).

Apesar da idealização inicial de uma biblioteca nacional, a BNB não atuaria como depositária legal da bibliografia nacional. Considerando as dificuldades encontradas e as possíveis demandas da sociedade, Miranda (2011) defendeu que a biblioteca deveria expandir os moldes tradicionais desse tipo de instituição, pois, no século XXI, ela precisava estar integrada numa visão sistêmica. Quando se faz essa discussão dessa nova atuação pelas bibliotecas, remete-se, principalmente, à questão tecnológica e sua democratização. A partir das possibilidades de atuação da BNB, segundo Miranda, Leite e Suaiden (2011, p.36), surge no planejamento a idealização de uma biblioteca híbrida, que

é designada para agregar diferentes tecnologias, diferentes fontes, refletindo o estado que hoje não é completamente digital, nem completamente impresso, utilizando tecnologias disponíveis para unir, em uma só biblioteca, o melhor dos dois mundos (o impresso e o digital).

O conceito de biblioteca híbrida, trazido por Miranda (2011, p.27), além de defender o tecnológico e o tradicional sendo trabalhados concomitantemente, estende-se para a ideia de que a biblioteca deve “considerar públicos diversificados, em diferentes níveis, compreendendo serviços que antes estavam sendo oferecidos por diferentes tipos de bibliotecas – escolares, públicas, universitárias, especializadas.” No que diz respeito à atuação da Biblioteca Nacional de Brasília, Miranda (2011, p.29) esclarece:

optamos por instituir uma biblioteca nacional com atribuições de biblioteca pública e escolar, com um programa de alfabetização digital e de promoção do hábito de leitura. As novas tecnologias podem facilitar esta segmentação e diversificação, permitindo o uso massivo de acervos físicos e virtuais ao mesmo tempo em que se preserve acervos valiosos e atenda pesquisadores e cientistas. Por que não?

Com relação à implementação tecnológica, desde seu início, a biblioteca contou com um convênio com o, até então, Ministério da Ciência e Tecnologia, na atuação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), executado pela Rede Nacional de Pesquisa (RNP). Esse projeto teve como objetivo a inclusão social e digital da comunidade, adequando espaços para maior acessibilidade tecnológica. Um local para acesso à Internet foi criado no térreo, o Espaço CLIC (Conectar, Ler, Interagir e Conhecer) contava com 51 computadores disponíveis para a comunidade, muito utilizado no momento da abertura da biblioteca. (MIRANDA, LEITE, SUAIDEN, 2011)

Com uma estrutura voltada para o digital, incluindo acesso a uma rede sem fio, a BNB abriu para o público no dia 12 de dezembro de 2008, sem acervo para empréstimo, mas com espaço e tecnologias acessíveis. Já em suas políticas de acervos, em processo estrutural, a BNB se afastou “da função tradicional de depositária da produção intelectual do país, desempenhando e enfatizando as funções de acesso e atendimento à população em geral, inserindo-se, assim, na moderna perspectiva de Biblioteca Nacional.” (BIBLIOTECA..., 2020b)

A Política de Acervamento idealizou uma Coleção Popular, que, segundo Miranda *et al.* (2011, p.136), correspondia ao “desenvolvimento de uma ampla coleção de obras impressas e em outros suportes, sobre os temas de interesse da população do Distrito Federal e do Entorno.” Nesse conjunto, estavam incluídos temas para entretenimento e educação, abrangendo todas as idades e escolaridades, inclusive obras para o público infantil. Para constituir essa coleção, foram realizados levantamentos bibliográficos em bibliotecas públicas e escolares da região.

O planejamento do acervo também foi idealizado para outro público-alvo, o pesquisador especializado. Nesse sentido, o foco das outras coleções era voltado para uma temática: Brasil. Pensou-se, inicialmente, em duas coleções focadas em publicações sobre o país: Coleção Brasileira e Coleção Brazilianista. Na biblioteconomia de livros raros, falar em Brasileira é recorrer a Rubens Borba de Moraes e sua definição, que trata de “todos os livros sobre o Brasil, impressos desde o século XVI até fins do século XIX, e os livros de autores brasileiros impressos no estrangeiro até 1808” (MORAES, 2005, p.176).

Para a BNB, a Coleção Brasileira foi pensada como um conjunto que abarca as “obras relevantes sobre o Brasil em todas as suas manifestações culturais, educacionais e científicas [...] [que] dever[ia] privilegiar obras sobre a Região Centro-Oeste, incluindo

uma ênfase sobre Distrito Federal, sua origem e desenvolvimento”. (MIRANDA *et al.* 2011, p.133). Com tal definição, entende-se que essa coleção seria mais abrangente do que o definido por Rubens Borba de Moraes, sem restrição de período de publicação das obras.

Miranda *et al.* (2011, p.134) esclarecem que a Coleção Brazilianista, por outro lado, foi idealizada para abrigar “obras de pesquisadores estrangeiros [...] publicadas e divulgadas no exterior, ou seja, fora da obrigatoriedade das leis brasileiras do depósito legal”. Para essa captação, a BNB buscou parceria com especialistas estrangeiros que estudam temas brasileiros, “abrindo as possibilidades de doações e intercâmbio documental com centro de pesquisas, editoras e autores dos Estados Unidos da América”. Apesar de a ideia inicial ser a criação de duas coleções separadas, a Brazilianista se tornou parte da Coleção Brasileira.

Para a estruturação do acervo, o Sistema de gerenciamento de bibliotecas usado pela BNB foi o SophiA, que foi doado à Instituição em 2010 e é usado até hoje. A Secretaria de Cultura do DF e a empresa Prima Informática assinaram um termo de doação de cessão de uso. A catalogação dos livros foi baseada no AACR2R e no formato MARC21 e a Classificação Decimal Universal (CDU) foi a definida para a organização dos exemplares.

O acervo foi efetivamente aberto ao público em junho de 2013, permitindo consulta e empréstimo. Até esse momento, as especulações da comunidade em geral eram de que a biblioteca não possuía acervo físico, o que se perpetua no imaginário de muitos até os dias atuais. Em 2011, o então diretor da BNB, Aníbal Perea, fez um esclarecimento à imprensa sobre esse assunto, pontuando que o acervo, com as duas coleções, estava sendo tratado e que esforços estavam sendo feitos para que fossem abertas em 2012.

Em aviso na página da BNB, explicou-se que somente a Coleção Popular estaria disponível, inicialmente, com cerca de 15 mil exemplares. Ainda foi destacado que a abertura do acervo acontecia “após a resolução de entraves técnicos e operacionais que envolveram desde a troca e adequação do software gestor, a migração do banco de dados, até o recebimento de doações sem critérios definidos e dificuldades nos processos de seleção e catalogação.” (BIBLIOTECA..., 2013, *online*)

Os serviços ao público e o atendimento ao usuário foram apresentados por Moura *et al.* (2011), trazendo um panorama das atividades desenvolvidas de 2009 a 2011, a partir do relatório elaborado pelo Núcleo de Serviço ao Público (NSP) da BNB,

com dados da utilização de diversos serviços oferecidos ao público pela biblioteca. As atividades desenvolvidas pelo NSP se dividiam entre atendimento presencial e virtual, contando também com atividades de organização dos espaços. O presencial contemplava controle de entrada e dos espaços interativos, o espaço infantil e as salas de estudo. Mesmo no período em que o acervo estava fechado, a equipe organizava e sinalizava na estante os livros que chegavam do processamento técnico. O virtual tratava da alimentação de informações nas páginas da biblioteca (intranet e internet) e toda a comunicação online.

Segundo Moura *et al.* (2011), em relação ao uso dos espaços em 2009, 2010 e primeiro semestre de 2011, registrou-se um total de 470.744 pessoas circulando na biblioteca. Nesse período, verificou-se o registro de 180.698 utilizações para estudo, contemplados no registro para uso do 2º e 3º andar. Esses dados não englobam os períodos de outubro do ano de 2010 até junho de 2011. O fluxo de turistas também foi intenso, visto que a biblioteca está numa área central da cidade, chegando a 55.575 visitantes nesses dois anos e meio, recebendo mais de mil turistas por mês.

No mesmo período, com relação aos serviços oferecidos pela biblioteca, registraram-se 7.506 frequentadores do Espaço Infantil e 196.903 *logins* nos terminais de acesso a computadores no Espaço CLIC, com 82.420 acessos em 2009 e 70.091 em 2010. Já no primeiro semestre de 2011, registraram-se 44.392 acessos. “O que corresponde a uma média de 4,23 *logins* em cada um dos 51 computadores diariamente.” (MOURA *et al.*, 2011, p.233).

Enquanto a BNB não disponibilizava o seu próprio acervo aos usuários, o Programa Mala do Livro fez um ponto na biblioteca. Esse programa, realizado pela Secretaria de Cultura do Distrito Federal, “promove a leitura em comunidades onde há pouco ou nenhum acesso a bibliotecas públicas”. Para isso, disponibilizam-se para as comunidades caixas estantes de madeira com até 200 livros, tendo literatura, material didático, revistas e dicionários. (MOURA *et al.*, 2011, p.235). Portanto, parte do acervo da Mala do Livro foi deixada na BNB. De maio de 2009 a junho de 2011, foram realizados 2.110 empréstimos locais e 2.148 domiciliares, respectivamente.

Com todos esses dados, é possível perceber o uso da biblioteca pela comunidade, seja para estudo, para uso dos espaços ou para acessar os computadores. Essa ocupação da BNB pela comunidade já demonstra uma atuação desse local

como biblioteca pública. Para Moura *et al.* (2011, p.239), com o que a biblioteca proporcionava, foi verificado o crescimento no número de frequentadores, “mostrando que apesar das dificuldades, a BNB já tem firmado seu espaço na democratização do acesso à informação e na promoção de cultura na Capital da República.”

Outras atividades foram realizadas nesse período, incluindo os eventos culturais como “Tributo ao Poeta”, com leituras públicas de poemas, e o “Projeto Musical BNB Convida”, que trouxe artistas de diferentes estilos musicais para apresentações na biblioteca. Também foram realizadas palestras diversas nas áreas voltadas aos profissionais das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Comunicação.

Em relatório feito pela Gerência de Atendimento, em 2019, verificam-se informações sobre as atividades e serviços desenvolvidos por esse setor num panorama dos anos de 2009 a 2018. Nesse período, observa-se uma diminuição no número de acessos à biblioteca a partir de 2014, que, possivelmente, tem alguma relação com o fechamento dos Espaços CLIC e Infantil. Contudo, no mesmo período, houve um aumento no uso do acervo, principalmente nas áreas de direito e de literatura, em razão dos usuários que utilizam a biblioteca para estudos relacionados a concurso público.

3.3 Reavaliação

A mudança não surgiu a partir de um evento único, ela foi resultado de várias situações que levaram a Biblioteca a repensar sua atuação, por exemplo, sua relação com o sistema de bibliotecas públicas. Até 2011, a Biblioteca Nacional de Brasília não tinha uma relação estrutural com o sistema de bibliotecas do DF, condição alterada com a publicação do Decreto nº33.147, de 23 de agosto de 2011. Esse dispositivo legal criou uma Coordenação de Políticas do Livro e da Leitura, que contemplava tanto uma Gerência de Administração Geral da Biblioteca Nacional, quanto a Gerência de Sistemas de Bibliotecas. (BIBLIOTECA..., 2020a)

A partir dessa estruturação, a Biblioteca Nacional de Brasília e o Sistema de Bibliotecas Públicas seguiram com alguns casos de aproximação entre eles, dentro das estruturas da Secretaria de Cultura. Durante algumas reestruturações administrativas da Secretaria de Cultura ao longo dos anos, entre 2011 e 2018, a Gerência da Gestão da Informação, responsável pelo desenvolvimento de coleções e processamento técnico da BNB ficou vinculada diretamente à Direção do Sistema de Bibliotecas Públicas,

coordenando o envio de obras adquiridas por compra e doação às bibliotecas públicas do DF. Essa aproximação da BNB com o Sistema de Bibliotecas se deu fisicamente também, pois o sistema atuava no prédio da Biblioteca. Até que, em 2019, o cargo relacionado ao Sistema de Bibliotecas Públicas foi extinto, tornando-se competência da Diretoria da Biblioteca Nacional de Brasília as atribuições desse sistema.

Outra situação influenciou a orientação da BNB na identificação como biblioteca pública. Desde 2011, a Secretaria de Cultura do Distrito Federal se movimentou para a criação de uma lei voltada para atender demandas da categoria cultural. Esse início contou com a participação da sociedade civil e, em cinco anos, vários instrumentos foram utilizados para debater sobre o conteúdo dessa legislação. Houve duas conferências, uma consultoria, o evento Diálogos Culturais, para a discussão dos andamentos referente à lei, duas consultas públicas *online* à sociedade civil, entrevistas com lideranças culturais e debates com várias instituições brasileiras relacionadas à cultura.

Após esse trabalho em construir o conteúdo, o texto foi analisado, na esfera do Governo do Distrito Federal, antes de ser enviado à Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). Nesse processo, foram disponibilizadas versões parciais do que ficaria aberto à consulta pública nas redes sociais. Em 2016, foram enviados à Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) dois Projetos de Lei Complementar³, possibilitando a entrada do DF no Sistema Nacional de Cultura. Eles também trataram de financiamento à cultura e a instâncias de participação social da política cultural no DF, além de formalizar instrumentos de gestão como o Sistema de Informações e Indicadores da Cultura e Rede de Formação e Qualificação Cultural, instituir o Plano Decenal de Cultura do DF, bem como criar duas novas fundações públicas de direito privado para implementar as políticas do Sistema. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.[1])

Em dezembro de 2017, foi sancionada a Lei Complementar nº934, que institui a Lei Orgânica da Cultura (LOC), que dispõe sobre o Sistema de Arte e Cultura do Distrito Federal, “composto por órgãos e entidades da Administração Pública direta e indireta e por esferas de articulação e participação social, destinado a formulação, financiamento e gestão das políticas públicas de cultura no Distrito Federal”. (DISTRITO FEDERAL, 2017, p.1)

Na LOC, ao tratar de sistemas setoriais da cultura, é apresentado o “sistema de bibliotecas, livros, leitura e literatura do Distrito Federal, sob responsabilidade

³ PLC nº 84/2016 e PLC nº 85/2016.

da Secretaria de Cultura ou de entidade vinculada, e sob coordenação da Biblioteca Nacional de Brasília” (DISTRITO FEDERAL, 2017, p.4), complementando que os termos estariam no regulamento elaborado posteriormente. Além de estar relacionada a esse sistema, a BNB é apontada como parte da rede de equipamentos de cultura. Por fim, na LOC, a biblioteca foi contemplada na “Qualificação e Produção de Conhecimento na Cultura”, garantindo a democratização do conhecimento e o acesso à informação.

Em paralelo, na BNB, um estudo interno estava ocorrendo numa perspectiva identitária, com a consultoria voluntária realizada pela Bibliotecária Adelaide Ramos e Côrte, que resultou numa nota técnica que apontou a forma como a BNB poderia atuar, estando mais próxima da atuação como biblioteca pública, do que como biblioteca nacional. Nesse estudo, Côrte (2017) faz um comparativo dos serviços prestados pela BNB com os comumente realizados por bibliotecas públicas e nacionais, além de analisar acervos e públicos alvos. “Todos os esforços para dotar a capital federal de uma Biblioteca Nacional foram em vão, mesmo porque até o momento não foi possível estabelecer, em lei, o Depósito Legal para Brasília”. Por essa razão, ela entende que a BNB não poderia atuar como biblioteca nacional e conclui que “sua localização e os serviços que presta à sociedade brasiliense desde sua criação até os dias atuais, a caracterizam como uma Biblioteca Pública”. (CÔRTE, 2017, p.[7])

Esse estudo foi importante para se entender melhor a biblioteca para uma futura elaboração de um regimento. Nesse sentido, a implementação da Lei Orgânica da Cultura necessitava de elaboração de atos normativos de regulamentação, inclusive regimento dos equipamentos vinculados à Cultura. Nesse sentido, foi realizada, em 2018, pela UNESCO, a contratação de uma consultoria especializada para subsidiar a Secretaria de Cultura no processo de regulamentação da LOC, visando realizar estudos técnicos para subsidiar atos normativos com enfoque nos equipamentos culturais. Os estudos deviam estar baseados em metodologias, fluxos e funcionamento de redes e sistemas desses equipamentos, para trazer minutas de estrutura plausíveis para viabilizar a implantação da Rede de Equipamentos Culturais do DF, prevista na Lei. (UNESCO, 2018)

Dentre os produtos, estavam minutas de regimentos internos de, no mínimo, oito equipamentos públicos de cultura. Na pesquisa realizada pelos consultores, foram priorizados espaços com grande importância estratégica para a política cultural do Distrito Federal e que se distinguiam por sua natureza e estrutura. Dentre os selecionados estava a Biblioteca Nacional de Brasília. (UNESCO, 2018)

Os produtos foram entregues em 2018, incluindo uma minuta de regimento para a BNB. Esse regimento harmonizava a ideia dessa biblioteca atuando como biblioteca pública. Ao falar da natureza e missão, trouxe princípios que apresentavam a BNB como um ambiente democrático, com acesso à informação e de incentivo à cultura e à leitura. Dentre as atividades elencadas, estavam ações relacionadas às funções educativa, recreativa, informativa e cultural.

4 UMA ATUAÇÃO DE BIBLIOTECA PÚBLICA

Após 2018, as ações da BNB começam a oficializar sua atuação como biblioteca pública. Iniciou-se pela reorganização das coleções, com a atualização da Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Nacional de Brasília de acordo com a nova estrutura organizacional na Secretaria e o direcionamento ao público ao qual a Biblioteca se destina.

A proposta da reformulação desta política deve-se ao fato de se considerar as mudanças de paradigmas que as coleções desta biblioteca sofreram ao longo de seus 11 anos de existência. Portanto, esta nova versão baseia-se na consolidação da BNB como uma grande Biblioteca Pública do Distrito Federal, além de ser modelo para o Sistema de Bibliotecas Públicas do DF. (BIBLIOTECA..., 2020d, p.4)

Segundo relatório de atividades de 2018, houve remanejamento, revisão, seleção e disponibilização de 5.814 exemplares da antiga Coleção Brasileira, que estavam retidos para empréstimo e consulta. Parte desse acervo foi aproveitado na Coleção Popular e parte nas Coleções Especiais e na Coleção Brasília, criadas após a confecção desse relatório.

Em 2019, por fim, o acervo da BNB se estruturou com mais coleções, cada uma com seu propósito. A Coleção Popular segue a ideia de acervo geral, englobando várias áreas de conhecimento. Nela, também ficaram contemplados os materiais de referência, incluindo as enciclopédias, *Vade Mecum* e bibliografias. A Coleção Infantil foi reorganizada, em 2019, novamente no Espaço Infantil, para contato direto com seu público. Essa coleção é composta por obras que visam atender a crianças de 0 a 11 anos, contendo livros, jogos, brinquedos lúdicos e gibis. (BIBLIOTECA..., 2020d)

Dentre as coleções lançadas em 2019, surge a Coleção Brasília, um acervo especializado sobre temas relativos à Capital Federal “no todo ou em parte; em qualquer idioma, concebidas por autores brasileiros ou estrangeiros, publicadas no Brasil

ou no exterior”. (BIBLIOTECA..., 2020d, p.9) A coleção surgiu no interesse de destacar e preservar a história local e, em 2019, já possuía 1.121 exemplares.

Outra coleção criada em 2019, a Coleção Geek, foi pensada para o Espaço Geek, contemplando uma variedade de Histórias em Quadrinhos e Jogos. Possui diversas tipologias documentais, tais como: história em quadrinhos, mangás, livros, jogos e RPGs. Esse espaço “tem como objetivo estabelecer um espaço de interação entre os usuários, focando no interesse crescente da sociedade por assuntos da cultura pop, especialmente a ‘cultura geek’”. (BIBLIOTECA..., 2020d, p.12) Em relatório de 2019, vê-se a procura por esses materiais, que, com 1.294 exemplares, houve 74 empréstimos realizados em apenas dois meses de funcionamento.

Já as Coleções Especiais também foram criadas em 2019 e ainda está em processamento. É a única coleção totalmente restrita e com acesso apenas para consulta local. Nas Coleções Especiais, estão contempladas a Coleção de Obras Raras e a Coleção de Documentos Históricos Brasileiros. Respalhada pela literatura da área, a justificativa para a BNB contemplar um acervo especial se deu, principalmente, pela oportunidade de aproveitar obras que já existiam na Instituição com esse perfil, graças ao histórico da biblioteca como um espaço de pesquisa. Ao todo, a BNB já possui cerca de quatro mil obras com potencial para fazer parte dessa coleção. Considerando, ainda, que as bibliotecas públicas possuem um papel na salvaguarda da memória nacional e regional, existe aí também a oportunidade de criação de coleções de memória que podem compor coleções especiais nesses locais.

No Relatório de Atividades da BNB, de 2019, é apresentado um panorama das atividades realizadas na biblioteca, inclusive aqueles vinculados ao atendimento. Nos dados apresentados, registrou-se um aumento de visitação dos turistas, de 33.776, em 2018, a 37.887, em 2019. Com relação à circulação de pessoas, 62% foram de usuários da biblioteca com o número total de 62.741 no ano.

O Espaço CLIC, desativado desde janeiro de 2014, foi reaberto no mês de setembro de 2019 e teve 3.179 acessos. Outro local fechado desde 2014 e que foi reaberto em 2019 foi Espaço Infantil, atendendo 3.991 usuários no segundo semestre deste ano. Também foi reaberto, em 2019, o Espaço Zen, onde foram disponibilizadas nove poltronas de massagem, com possibilidade de uso por todos que frequentam ou visitam a biblioteca. O registro de uso desse espaço, de julho a dezembro de 2019, mostra que

5.193 pessoas relaxaram nas poltronas, expondo o interesse da comunidade em aproveitar um espaço de descanso.

A circulação do acervo também teve um aumento em 2019. Em levantamento relacionado ao empréstimo de livros e consultas ao acervo via *web*, a equipe de atendimento concluiu que, com o trabalho de divulgação do acervo nas redes sociais e mural comemorativo, iniciado em janeiro de 2019, aumentou em 30% o uso do acervo, sendo que “as pesquisas ao acervo cresceram aproximadamente 40% em relação ao ano de 2018”. Esse dado pode ser resultado da reestruturação do acervo, sendo mais voltado às necessidades da comunidade, assim como também pode ter sido influenciado pelas atividades realizadas na biblioteca que trazem o interesse de utilizar o acervo, como, por exemplo, o clube de leitura. (BIBLIOTECA..., 2020c, p.33)

Dentre principais, os assuntos das obras mais emprestadas, em 2019, os 7 primeiros são relacionados à literatura, totalizando 91% das obras consultadas, enquanto os outros três assuntos: “Língua Portuguesa”, “Filosofia” e “Física” chegaram a 4%, 3% e 3%, respectivamente. Isso mostra que o uso do acervo está voltado, principalmente, para o acesso à literatura, mas que também atende aos anseios dos usuários em seus estudos.

Em 2019, a BNB trouxe para seu público algumas atividades inéditas e outras foram retomadas, na sua maioria, sem custos para os participantes. A primeira ação da BNB foi em relação à ocupação do seu espaço pela comunidade. Além de proporcionar um local para exposições, foram realizados: yoga, forró, concerto, concursos e disponibilização do espaço para eventos como 35ª Feira do Livro de Brasília e VII Plenarilha da Educação Infantil. Também foi fechado um acordo de cooperação com o Sindicato dos Escritores do Distrito Federal para realização de eventos infantis por um ano.

O aumento de realização de cursos e palestras também foi registrado em 2019 na BNB, incluindo a Criação do Programa de Voluntariado, em abril de 2019, que proporcionou a oferta de cursos gratuitos à comunidade, por professores voluntários. Foram realizados Cursos de Francês, de Espanhol, de Inglês e de Direito Constitucional. O curso de Francês chegou a atender a 150 pessoas. Um projeto com grande potencial para “desenvolver e ampliar o contato com a comunidade, principalmente porque proporciona acesso a novos conhecimentos, validando o papel da biblioteca pública em suprir as necessidades informacionais.” (BIBLIOTECA..., 2020c, p.20)

Com relação aos programas de incentivo à leitura, algumas iniciativas foram realizadas em 2019. Primeiro, a criação de um Clube de Leitura da BNB, em junho desse ano, uma atividade planejada e executada com funcionários de diferentes gerências da biblioteca, integrando ainda mais a equipe. Idealizado pensando em um contato mais direto dos funcionários da biblioteca com o público, assim como no incentivo ao uso do acervo da biblioteca, o Clube de Leitura propõe uma temática diferente a cada mês, apresentando uma curadoria de seis livros literários, de onde será escolhido um pelo público. A atividade sempre foi pautada na participação direta do público na escolha do livro.

A abertura do Clube de Leitura da BNB foi realizada na 35ª Feira do Livro de Brasília e contou com a participação de outros clubes de leitura da cidade. Em 2019, foram realizados seis encontros, que contou com uma média de 11 participantes. No início, teve uma adesão maior de funcionários da biblioteca, mas, ao longo dos encontros, mais participantes externos foram se interessando pela atividade, sendo um trabalho contínuo junto à comunidade.

Outra atividade que retornou, em 2019, foi o Cine Clube, realizando quatro encontros a partir do dia 30 de outubro desse ano. O perfil dessa e das outras atividades também trazem à biblioteca a caracterização de uma biblioteca pública, disponibilizando eventos culturais, cursos, programas de incentivo à leitura, voltados à comunidade local, além de democratizar mais seu espaço.

Na coordenação das bibliotecas públicas do Distrito Federal, surgiram atividades que integraram as ações das bibliotecas, incluindo o uso de software para auxiliar o registro e a circulação de acervo. As bibliotecas públicas nem sempre têm pessoal ou sistema adequado para tratar do acervo e dos empréstimos. Pensando numa solução e aproveitando o uso do KOHA nas bibliotecas escolares do GDF, um projeto cooperativo foi iniciado para integrar os acervos das bibliotecas públicas e escolares em um único catálogo. A BNB teve um papel importante no catálogo integrado, pois, apesar de utilizar outro software, alimenta o KOHA com os seus registros MARC, de modo que estes podem ser aproveitados por todas as bibliotecas interessadas, evitando o retrabalho do processamento técnico.

No relatório da BNB, de 2019, verifica-se que, nesse projeto para uso do KOHA pelas bibliotecas públicas, foram realizados treinamentos do software por uma bibliotecária da Secretaria de Educação, reuniões com funcionários das bibliotecas públicas do DF

para alinhamento do uso do sistema, envio do banco de dados do *Sophia* com os registros da BNB e atualização e revisão do Manual de Processamento Técnico no KOHA. Antes, no mesmo sentido, em 29 de agosto de 2009, foi realizado o lançamento do “Catálogo Integrado de Bibliotecas do Distrito Federal”. Essa ação não só beneficiou as bibliotecas públicas, mas as bibliotecas escolares também, além de aproximar e possibilitar o trabalho colaborativo das bibliotecas do DF. (BIBLIOTECA..., 2020c)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber que o planejamento para a biblioteca durou quase quatro décadas e passou por várias comissões, sendo pensado inclusive na sua atuação como Biblioteca Nacional do país. Chegando a uma decisão quanto ao que era possível realizar na sua atuação, a BNB se tornou uma biblioteca híbrida, trazendo serviços tanto para o público mais geral, quanto para pesquisadores.

A biblioteca sofreu várias influências, parte pelo seu usuário, que deu indícios pelo uso do que esperava de seus serviços e produtos. Por ser uma instituição em constante reavaliação, a biblioteca tem a possibilidade de inovar e se adaptar à sua comunidade. Com uma transformação de entendimento por parte de sua equipe e com uma nova identidade, sua organização foi repensada, bem como seu atendimento.

As atividades realizadas pela BNB, durante o ano de 2019, e, aqui, apresentadas comprovam essa nova atuação como biblioteca pública, mostrando que a BNB passou a aproveitar mais em suas atividades, acervo e atuação, as funções educativa, informacional, cultural e recreativa, características de uma biblioteca pública, apresentando uma aceitação positiva por parte do seu usuário. Além de conduzir o papel de coordenação e apoio às outras bibliotecas públicas do DF.

A Biblioteca Nacional de Brasília tem um nome que não condiz com sua atuação, por estar relacionado a um plano anterior à sua construção, causando estranheza em alguns. Porém, para entender uma biblioteca, é necessário entender seu objetivo e sua missão, elementos que a integram a determinada comunidade. Dessa forma, diante do percurso legal que parametrizou as ações da BNB, além dos serviços que oferece à comunidade e a formação de seu acervo, hoje, a Biblioteca Nacional de Brasília se provou uma biblioteca pública.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. *Biblioteca pública: avaliação de serviços*. Londrina, PR: Universidade Estadual de Maringá, 2003. 288p.
- ANDRADE, A. M. C.; MAGALHÃES, M. H. A. Objetivos e funções da biblioteca pública. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, v.8, n.1, 1979.
- BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA. *Cronologia BNB: histórico de legislações e publicações oficiais referentes a Biblioteca Nacional de Brasília*. Elaborado por Aparecida de Fátima Araújo Moura. Brasília: Biblioteca Nacional de Brasília, 2020a.
- BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA. *História da BNB*. 2020b. Disponível em: <http://www.bnb.df.gov.br/index.php/historia-da-bnb>. Acesso em: 3 set. 2020.
- BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA. *Relatório de atividades*: Biblioteca Nacional de Brasília: 2019. Brasília: Biblioteca Nacional de Brasília, 2020c. 75p.
- BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA. *Secretaria de Cultura do DF oferece novo serviço à população*. 26 Jun. 2013. Disponível em: <http://www.bnb.df.gov.br/index.php/sala-de-imprensa/item/769-secretaria-de-cultura-do-df-oferece-novo-servi%C3%A7o-%C3%A0-popula%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA. Gerência de Atendimento. *Relatório Anual de Atividades: Serviço de Atendimento ao Usuário da Biblioteca – 2009/2018*. Brasília: Biblioteca Nacional de Brasília, 2019. 21p.
- BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA. Gerência de Gestão da Informação. *Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Nacional de Brasília*. 3. ed. Brasília: Biblioteca Nacional de Brasília, 2020d. 25p.
- BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA. Gerência de Gestão da Informação. *Relatório nº6/2018: relatório anual de atividades*. Brasília: Biblioteca Nacional de Brasília, 2018. [2]f.
- CÔRTE, A.R. e. *Nota técnica*. Brasília, 2017. 14f.
- CUNHA, M.B. da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451p.
- DISTRITO FEDERAL. Lei Complementar nº934, de 7 de dezembro de 2017. Institui a Lei Orgânica da Cultura, dispendo sobre o Sistema de Arte e Cultura do Distrito Federal. *Diário Oficial do Distrito Federal*, Brasília, DF, n.234, p.1-9, 8 dez. 2017.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria do Estado de Cultura e Economia Criativa. *Perguntas e respostas*: LOC. 2018. Disponível em: <http://www.cultura.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/Perguntasesrespostas-LOC.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2020.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS; KOONTZ, Christie; GUBBIN, Barbara (Coord.). *Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2012. 162p.
- MIRANDA, A. Biblioteca Nacional de Brasília do pesadelo ao sonho. In: CUEVAS CERVERÓ, Aurora; SIMEÃO, Elmira (Org.). *Biblioteca Nacional de Brasília: pesquisa e inovação*. Brasília: Thesaurus, 2011. p.23-28.
- MIRANDA, A. *et al.* Política de acervamento da Brasileira na Biblioteca Nacional de Brasília: projeto para discussão. In: In: CUEVAS CERVERÓ, Aurora; SIMEÃO, Elmira (Org.). *Biblioteca Nacional de Brasília: pesquisa e inovação*. Brasília: Thesaurus, 2011. p.125-147.
- MIRANDA, A.; LEITE, C.; SUAIDEN, E. A biblioteca híbrida na estratégia da inclusão digital na Biblioteca Nacional de Brasília. In: CUEVAS CERVERÓ, Aurora; SIMEÃO, Elmira (Org.). *Biblioteca Nacional de Brasília: pesquisa e inovação*. Brasília: Thesaurus, 2011. p.29-44.

MOURA, A. de F.S. *et al.* Serviços ao público e atendimento ao usuário na Biblioteca Nacional de Brasília, período de 2009 a 2011. In: CUEVAS CERVERÓ, Aurora; SIMEÃO, Elmira (Org.). *Biblioteca Nacional de Brasília: pesquisa e inovação*. Brasília: Thesaurus, 2011. p.223-240.

NIEMEYER, O. *Conjunto Cultural de Brasília*. 1986. Disponível em: <http://niemeyer.org.br/obra/pro202>. Acesso em: 25 ago. 2020.

SILVEIRA, F. J. N. da; REIS, A. S. dos. Biblioteca pública como lugar de práticas culturais: uma discussão sócio-histórica. *Informação & Sociedade: Estudos*, v.21, n.1, 10 abr. 2011.

UNESCO. *Projeto 914BRZ4020: Fortalecimento e Modernização das Políticas Públicas de Cultura no DF. Produto 5: Documento Técnico*. Consultor Nichollas de Miranda Alem. Brasília: Secretaria do Estado de Cultura, 2018. 168p.